

***Tegulae* com marcas de oleiro e pegadas de animais no concelho de Lousada**

*Luis Sousa**, *Manuel Nunes*** e *Carlos Gonçalves**

Resumo:

O presente artigo é o resultado de um estudo realizado pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada às marcas de oleiro e pegadas de animais gravadas em *tegulae* romanas, provenientes da escavação de emergência levadas a efeito em 1996 na “Casa Romana”, situada no sopé do Castro de São Domingos (Cristelos), das sondagens realizadas em 2006, no lugar da Igreja (Meinedo), e ainda de recolhas provenientes da Quinta dos Padrões (Meinedo). No total, o estudo debruçou-se sobre 26 fragmentos de elementos de telhado, que contêm 23 marcas de oleiro e 5 pegadas de animais (duas das quais sobrepostas a marcas de oleiro), visando a concretização de um inventário e a caracterização tipológica destes elementos definidores da realidade cultural romana nesta região entre o século I e IV d.C.

Abstract:

The present work is the result of a study produced by Gabinete de Arqueologia of the Town-Hall in Lousada to the potter’s marks and the footprints of animals engraved in roman *tegulae*, deriving from the emergency excavations done in 1996 in “Casa Romana”, situated at the foot of Castro de São Domingos (Cristelos), from excavations at Lugar da Igreja (Meinedo), that took place in 2006, and from gatherings from the Quinta dos Padrões (Meinedo). In total, the study was about 26 fragments of tile that showed 23 potter’s marks and 5 animals footprints (two of which overlaid the potter’s marks), aiming to materialize the inventory and the type characterization of these roman constructive elements of the period between the I and the IV centuries A.C.

* Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

** Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

1. Introdução

Com o intuito de contribuir para o estudo de um tema que tem merecido pouca atenção por parte dos investigadores (talvez por se tratar de um dos mais abundantes materiais encontrados em escavações do período romano), apresentamos uma pequena amostra de marcas de oleiro e pegadas de animais em *tegulae* provenientes do conselho de Lousada e exumadas em três situações distintas:

- a) No decurso de uma escavação de emergência levada a efeito numa infra-estrutura de carácter habitacional¹ detectada no sopé do castro de São Domingos (Cristelos), com fundação no Alto-Império Romano e com provável pervivência até ao século IV/V;
- b) Na sequência de uma sondagem preventiva realizada no lugar da Igreja (Meinedo)²;
- c) E no seguimento de recolhas de superfícies levadas a cabo aquando da realização de trabalhos agrícolas para a implantação de uma vinha nos terrenos da Quinta dos Padrões³ (Meinedo).

Apesar do presente estudo se revelar omissivo quanto a uma eventual amostra comparativa ao nível das tipologias das *tegulae* apresentadas, em virtude e em consequência do reduzido número de elementos cerâmicos disponíveis para este estudo, do carácter parcelar e incompleto de que a maioria desses elementos se reveste, e ainda da sua irreversível descontextualização crono-estratigráfica, facto que, inevitavelmente, inviabiliza quaisquer considerações de fundo, julgamos pertinente e oportuna a sua publicação de forma a garantir um contributo para futuros estudos que possam vir a ser realizados sobre estes materiais, dentro ou fora da área concelhia.

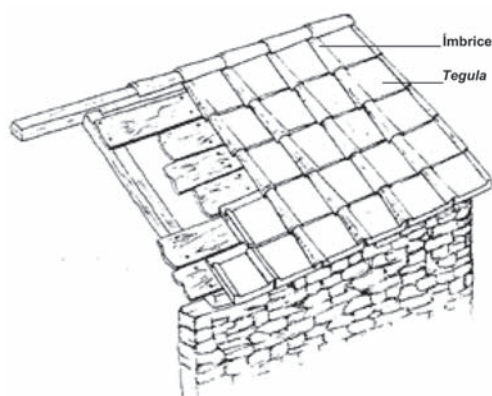


Figura 1. Esquema de telhado romano com indicação dos elementos que compõem a cobertura (Fonte: <http://www.aaviladonga.es/e-castrexo/es/mcroa0609.htm>).

As *tegulae* aqui apresentadas são as vulgares telhas de material cerâmico, de formato alongado e morfologia plana, ostentando rebordos laterais alteados, que com os ímbrices constituem os elementos de um telhado romano (Fig.1). Não raras vezes, as *tegulae* eram sigladas com marcas de oleiro servindo, então, o propósito de identificar o seu fabricante, ou ainda, o de proporcionar o rol contabilístico das peças produzidas por cada operário a desempenhar tarefas na olaria. A marca era impressa quando a argamassa ou o barro se encontrava ainda fresco, surgindo numa das extremidades da *tegula*, normalmente na parte próximal, ou seja, no lado de imbricagem da telha subsequente. Este facto, permitia deixar a marca visível situação que denunciaria, eventualmente, a sua proveniência e conferiria um certo grau de “propaganda” à respectiva olaria, concedendo-lhe um reconhecimento a nível local ou regional. Os formatos das siglas são variados e evidenciam características peculiares, representando usualmente sinais ou signos e letras alfabéticas. Os

¹ Os trabalhos de escavação desta infra-estrutura de carácter habitacional, conhecida por “Casa Romana”, foram conduzidos por Mendes-Pinto no Verão de 1996. Dadas as circunstâncias da intervenção arqueológica, verificou-se, ainda que de forma involuntária, a perda de alguma informação, facto este que nos impossibilita de apresentar cronologias precisas para as *tegulae* provenientes daquela estação.

² Esta intervenção desenvolveu-se no terreno situado defronte da Igreja de Santa Maria de Meinedo, durante o mês de Julho de 2006, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Brochado de Almeida e Dra. Susana Themudo.

³ Devido aos trabalhos agrícolas realizados na Quinta dos Padrões para a implantação de uma vinha, foram colocados a descoberto um conjunto significativo de materiais enquadáveis no Baixo-Império e Alta Idade Média, de entre os quais se destacam bases e fustes de coluna, sarcófagos monolíticos, capiteis e ainda uma assinalável quantidade de elementos cerâmicos de construção, tijolos, canalizações e algumas *tegulae*.

sinais encontrados neste breve estudo, compreendem semi-círculos concêntricos, “aspas” e marcas de cariz alfabético, onde destacamos o aparecimento de letras simples e agrupadas ou compósitas.

No que concerne às pegadas de animais, cujo número total se restringe a seis, sendo que duas se encontram sobrepostas no mesmo fragmento de *tegula*, destaca-se a presença de três grupos de pegadas: os de animais de cascos, de unhas (aves) e plantas almofadadas.

2. Metodologia

Tendo em conta os poucos estudos realizados até à data sobre esta temática – a dos materiais de construção associados à cobertura de telhados – não se revelou viável o estabelecimento de analogias, situação que, decerto, haveria de permitir a obtenção de resultados mais valiosos e, talvez, nortear de uma forma mais conveniente o estudo das *tegulae* ora apresentado. Ainda assim, foi possível manter ao longo do estudo, os objectivos inicialmente estabelecidos, isto é, procurar uma aproximação, ainda que através de um reduzido acervo de marcas, à algumas questões basilares:

- a) Que motivos estiveram na origem da realização de marcas ou incisões sobre as *tegulae*?
- b) Qual a proveniência das *tegulae* estudadas? Seriam elas originárias de uma única olaria ou, pelo contrário, de várias oficinas de oleiro?
- c) De que forma as marcas poderiam ter contribuído para controlo de produção?
- d) Qual a técnica empregue na produção das marcas estudadas?

Traçados os objectivos, foi realizado o levantamento por decalque e feita a consequente digitalização das marcas e pegadas a estudar, sendo estas alvo de uma vectorização posterior em AutoCad 2007, da AutoDesck. Cada uma das marcas foi minuciosamente analisada, tendo sido individualiza-



Figura 2. Esquema de cores de discriminação dos movimentos efectuados na elaboração da marca e de posicionamento de pegadas.

do cada um dos respectivos traços, facto que possibilitou, não apenas a destrição de cada um dos movimentos executados para realizar a marca, mas também, e sobretudo, a aproximação ao pensamento subjacente à sua feitura. O número máximo de movimentos detectados foi de três, tendo sido atribuídas diferentes colorações a cada uma das acções (Fig.2). Quanto às pegadas de animais, o processo utilizado foi o mesmo. Empregamos também o uso de diferentes colorações quando se verificaram sobreposições de pegadas.

A referência tipológica que apresentamos no inventário reporta-se apenas ao tipo de bordo, segundo a tipologia apresentada por António Cardoso (1971).

Inseriu-se o item espessura (relativamente à grossura apresentada na zona da marca) como forma de validação adicional das eventuais similitudes que permitissem agrupar/destrinçar as diferentes marcas entre si.

3. As *tegulae*

As *tegulae* são um material cerâmico vulgarmente empregue na construção de telhados⁴, co-

⁴ Como refere António Cardoso, devemos alargar o uso das *tegulae* às tumulações, pois tiveram grande aceitação na construção de caixas tumulares, grandemente difundidas no período do Baixo-império (1971:201, nota 1).

mummente associados à cobertura das casas romanas. Embora entre nós tenham persistido, pelo menos, até à Baixa Idade Média, em Roma ainda hoje são conhecidos telhados onde os elementos de cobertura continuam a ser as *tegulae* e os *imbrices*.

Facilmente identificáveis devido às suas dimensões – grandes placas aplanadas (Fig.3) que se aproximam dos 64 cm de comprimento e 44 cm de largura (no caso de Lousada), de rebordos laterais alteados com cerca de 5,2 a 6 cm de altura e uma espessura de cerca de 3,5 a 4,6 cm – as *tegulae* são empregues conjuntamente com *imbrices* (placas dobradas em molde de meia-cana), de forma a conferir a estanquicidade das fendas de justaposição dos rebordos das *tegulae*, ficando desta maneira totalmente imbricadas. Era igualmente frequente surgir junto das beiradas antefixos semicilíndricos, ostentando motivos ornamentais como cabeças de homem ou de mulher, máscaras de animais, entre outros motivos variados (Cardoso, 1971:202).

As *tegulae*, tal como foi referido, eram “personalizadas” pelo meio da inclusão de uma impressão, que era realizada quando o barro se encontrava ainda fresco. Este modo de marcação, análogo um pouco por todo o Império Romano, permitia a transmissão de uma “identidade oleira”⁵, condição semelhante à verificada com a *terra sigillata*, lucernas, e outras cerâmicas de acabamentos cuidados.

Após serem desenformadas⁶, as *tegulae* eram colocadas em local coberto, fresco e ventilado durante um determinado tempo, tempo esse que deveria permitir a perda da água empregue na sua feitura, designada de meia-secagem, período após o qual era possível leva-las ao forno, diminuindo assim o risco de fractura.

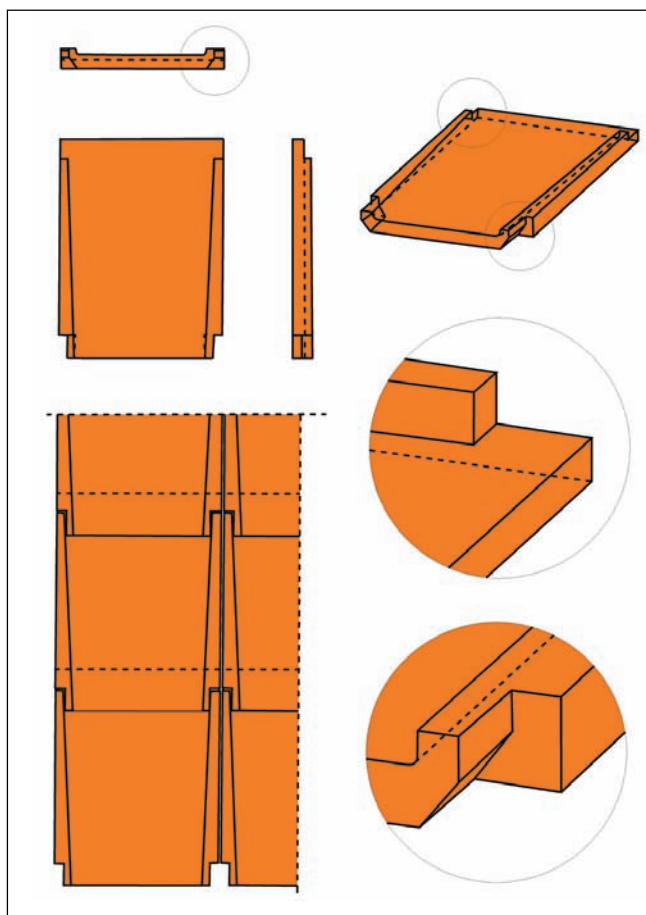


Figura 3. Representação esquemática de imbricagem das *tegulae* (Cardoso, 1971).

4. As *tegulae* como contributo para o estudo da fauna no Noroeste de Portugal

Para o território nacional desconhece-se qualquer estudo que, partindo da análise das *tegulae*, estabeleça um inventário das espécies animais, domésticas, ou não, que as comunidades manteriam no seu seio. Em Espanha, embora poucos, são já conheci-

⁵ Consideramos haver lugar a tal asserção, tendo em conta que as marcas, pelo menos nas do grupo que constituem este trabalho, aparecerem continuamente na parte próxima da *tegula*, ou seja, a que iria ficar exposta, se tal intenção não fosse tida em consideração, certamente seria a marca realizada em outras partes da *tegula*, situação que não se verifica.

⁶ A realização das *tegulae* era um processo manual, onde eram empregues moldes, talvez de madeira.

dos alguns trabalhos pioneiros (Castro Alvarez e Garcia-Lomas, 1996), evidenciando-se nesta temática os congéneres ingleses, franceses e, com especial realce, os italianos, sobre os quais pesa, certamente, a longa tradição construtiva de telhados com recurso a este material específico.

A região em que se insere o actual concelho de Lousada é constituída, na sua larga maioria, por um substrato rochoso de tipo granítico, excessivamente ácido e, portanto, pouco propício à conservação de elementos de carácter osteológico, razão que obsta à realização de eventuais estudos faunísticos que, seguramente, contribuiriam para um melhor entendimento das actividades de cariz económico e social das sociedades do final da Idade do Ferro e da Época Romana. Apesar da presença das denominadas “prisões de gado” nos povoados da Idade do Ferro e do facto de certas referências clássicas (Estrabão, III, 3, 7) apontarem a presença de alguns animais, sobretudo domésticos, no interior destes espaços habitacionais, estas informações, *per si*, apenas permitem aventar a existência de gado *vacum* e *cabrum*, sem dúvida um dos garantes da sobrevivência quotidiana e um dos principais alicerces de toda a actividade económica das comunidades que habitavam este quadrante geográfico, mas certamente apenas uma amostra da diversidade faunística que deveria acompanhar as actividades humanas desse tempo.

Para a Galiza começam a avolumar-se os estudos faunísticos. A título de exemplo, citamos o estudo desenvolvido no castro de Viladonga (Castro de Rei, Lugo), em que os dados obtidos nas inter-

venções arqueológicas parecem corroborar os autores clássicos, já que as maiores percentagens recaem sobre espécies como o *Bos taurus* (boi), com 73,2%, relativos a 60 achados e *Ovis/Capra* (ovelha ou cabra), com 20,7%, que traduzem 14 achados. Em menor número foram identificados vestígios de *Sus domesticus* (porco), constituindo 4,9% do total dos achados com 4 elementos osteológicos desta espécie, *Ovis áries* (carneiro), ocupando neste rol uma percentagem de 3,6%, com 3 restos osteológicos, e por último, apresentando o mais baixo valor percentual, foi identificado a espécie *Equus caballus* (cavalo), com um universo de apenas 1,2%, para a relação de 1 achado (Fernández Rodríguez, 2002: 7).

Num breve estudo sobre *tegulae* com marcas de animais, também do castro de Viladonga, os autores apresentam um curto inventário que revela a presença de 9 pegadas de cães, 6 de ovelhas e 2 de gatos, revelando assim outros aspectos da vivência no interior do povoado.

Deste modo, parece-nos plausível, que as *tegulae* poderão desempenhar destacado papel no desenvolvimento dos estudos de índole faunístico, actuando, simultaneamente, como complemento dos dados recolhidos a partir do registo arqueológico. Parece-nos igualmente possível realizar estudos sobre a flora para o período em apreciação, pois que muitas serão as plantas⁷ impressas em *tegulae*, ou outros suportes cerâmicos, que passam usualmente despercebidas e que se encontram certamente arrumados em muitos armários dos nossos museus, à espera de serem estudadas.

⁷ Na Quinta dos Padrões em Meinedo (Lousada), tivemos a oportunidade de observar alguns elementos cerâmicos de construção (tijolos e *tegulae*) que apresentam algumas impressões de plantas. Estas surgem na base de assentamento dos materiais, certamente impressas quando colocadas a secar sobre ramos ou folhas de choupo, *Populus sp.*, uma espécie característica de solos húmidos, sobretudo em vales fluviais, sendo ainda hoje uma espécie comum na região, integrando frequentemente a mata ripícola que margina o curso médio do rio Sousa.

5. Catálogo das *tegulae* estudadas

Nº Inv.: 001

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Pegada (comp./larg.): cabra jovem: 2,4cmX2,9cm
cabra adulta: 4,4cm.X3,4cm

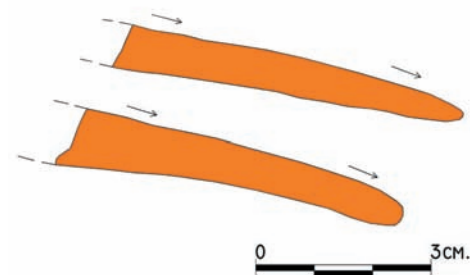
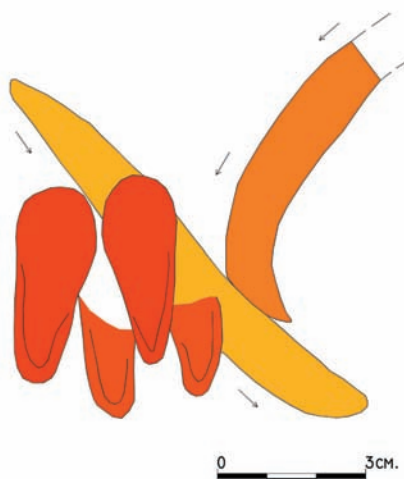
Dim. Frag. (comp./larg.): 15cmX16,3cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Esquemática. Marca realizada com o dedo mendinho da mão direita. Primeiro movimento da curvatura é realizado com a almofada do dedo e depois roda ligeiramente para a direita, o que provoca um estreitamento na largura da incisão na parte final. O segundo movimento começa com o dedo em posição lateral e depois termina com a almofada do mesmo. Tem sobreposto à marca duas pegadas de animais. A primeira pegada é de uma cabra jovem e a segunda, que se lhe sobrepõe, é de cabra adulta.

Espessura: 2,8cm



Nº Inv.: 002

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 11,2cmX 14,2cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de coloração rosada e de superfície coberta com espessa aguada de coloração alaranjada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Aspas (?). Duas incompletas incisões paralelas, talvez realizadas com o dedo mendinho da mão direita, sem que se tenha exercido muita força na sua execução, facto verificado pela pouca profundidade das incisões.

Espessura: 2,6cm

Nº Inv.: 003

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

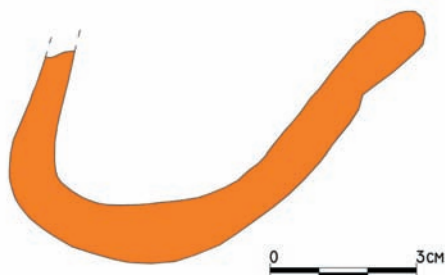
Dim. Frag. (comp./larg.): 14cmX16cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada e de superfície coberta com espessa aguada de coloração alaranjada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Alfabética (?). Provável “S” em posição horizontal. Executado com o dedo mendinho da mão direita. Iniciada com o dedo em posição lateral; ao nível da curvatura é realizada com a almofada do dedo e depois novamente com o dedo ligeiramente em posição lateral.

Espessura: 2,9cm



Nº Inv.: 004

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Pegada (comp./larg.): 5,8cmX7cm

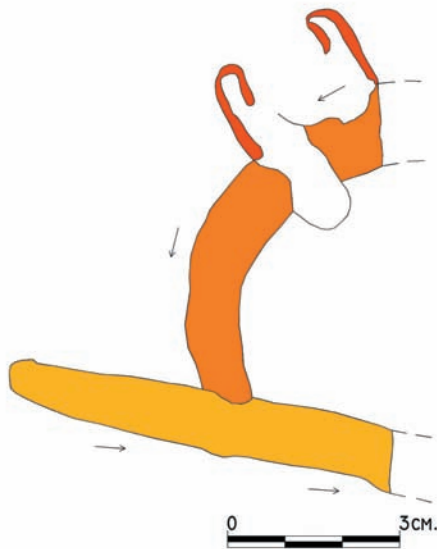
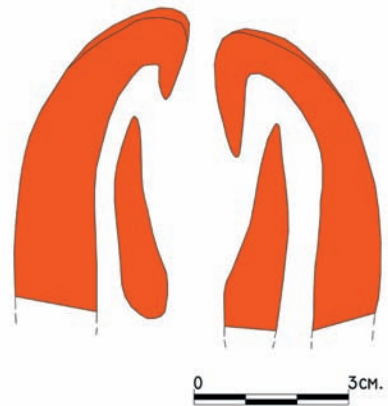
Dim. Frag. (comp./larg.): 14,3cmX22cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de coloração amarelo pálido.

Tipologia: 2D ?

Tipo de marca: Pegada. Pegada incompleta de porco adulto.

Espessura: 2,7cm



Nº Inv.: 005

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Pegada (comp./larg.): 2cmX2,7cm

Dim. Frag. (comp./larg.): 22,2cm.X14,5cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida e superfície com aguada alaranjada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Esquemática. Marca realizada com o dedo mindinho da mão direita. Primeiro movimento da curvatura é realizado com a almofada do dedo rodando depois ligeiramente para a direita, o que provoca um estreitamento na largura da incisão na parte final. O segundo movimento começa com o dedo em posição lateral e termina com a almofada do mesmo. Tem a particularidade de conter uma pegada de animal, talvez de uma cabra jovem, sobreposta à marca de oleiro.

Espessura: 2,6cm

Nº Inv.: 006

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 27cmX16,5cm

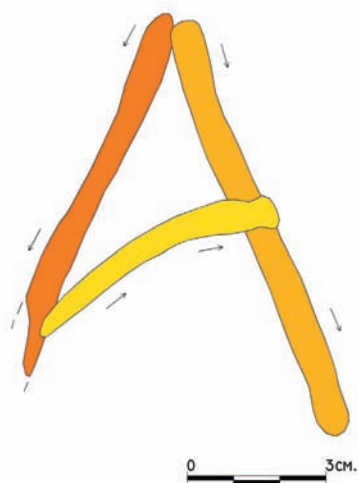
Desc. pasta: Fragmento de tégula de coloração heterogénea, que vai do acinzentado ao rosado pálido.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Geométrica. Marca composta por três incisões paralelas que se desenvolvem em semi-círculo. Denunciam uma realização cujo sentido terá sido esquerda/direita com início no semi-círculo mais pequeno e passagem posterior ao de maiores dimensões. Parece ter sido realizada com o dedo mindinho da mão direita, oscilando entre a utilização do dedo em posição lateral e com a almofada, daí a existência de espaços estreitos e mais alargados.

Espessura: 3,2cm





Nº Inv.: 007

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 16,9cmX20,6cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de coloração heterogénea, oscilando entre a coloração rosada e amarelo pálido, denotando desta feita uma cozedura também heterogénea de mau controlo da temperatura.

Tipologia: 2E

Tipo de marca: Alfabética. “A” realizado em três movimentos, com o dedo mindinho da mão direita sempre em posição lateral.

Espessura: 2,8cm

Nº Inv.: 008

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

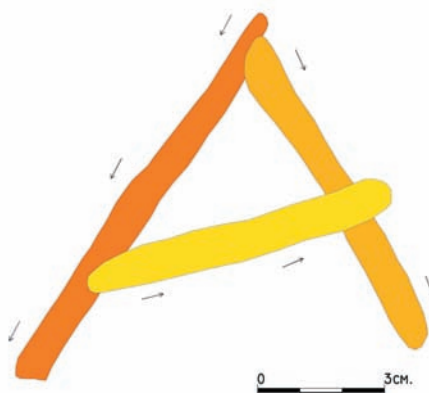
Dim. Frag. (comp./larg.): 17,5cmX19cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração esbranquiçada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Alfabética. “A” realizado em três movimentos. O primeiro movimento foi realizado diagonalmente para a esquerda e de cima para baixo; o segundo movimento foi realizado de igual forma mas para a direita; ambos os traços foram realizados com o dedo mindinho da mão direita posicionado ligeiramente na lateral. O terceiro movimento foi feito com o dedo polegar quase verticalizado.

Espessura: 3,2cm



Nº Inv.: 009

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

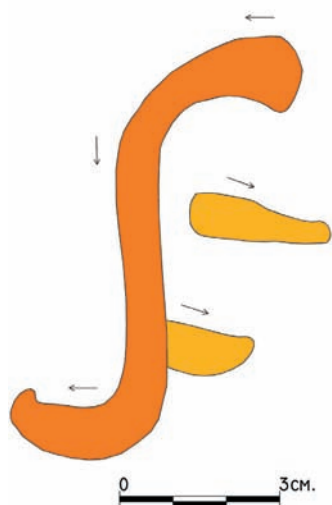
Dim. Frag. (comp./larg.): 22cmX29cm

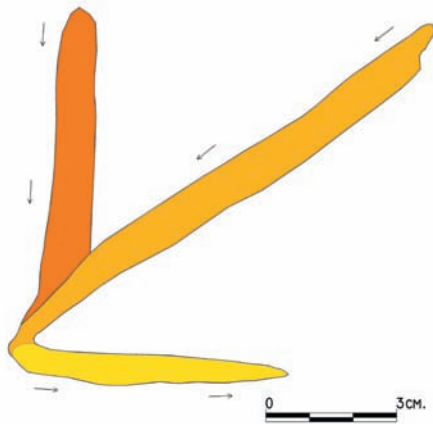
Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de pasta de coloração rosada pálida e exterior com aguada de tom alaranjado.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Alfabética. “S” em postura vertical com duas incisões: uma justaposta, e outra ligeiramente destacada, em posição transversal central, do lado direito do corpo do “S”, formando uma marca composta com um “S” e um “F” ou “E”, ou apenas uma forma de diferenciação de outros “S” utilizados na oficina de olaria. Feita com o dedo mindinho da mão direita. Iniciada com a almofada do dedo, como o comprova a parte inicial mais larga, posteriormente o dedo foi rodado no sentido dos ponteiros do relógio, daí o estreitamento do corpo central. Por fim volta a ser utilizada a almofada do dedo, que muda de sentido na zona da curvatura, e roda levemente na parte final verificando-se um ligeiro negativo da unha.

Espessura: 3,7cm





Nº Inv.: 010

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 23,1cmX35,7cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada e ligeira aguada alaranjada na superfície.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Esquemática. Marca realizada com três movimentos. O primeiro movimento foi produzido com o dedo mindinho da mão direita, em posição ligeiramente lateral, de cima para baixo. O segundo movimento, realizado com o mesmo dedo, e também em posição lateral, teve uma orientação oblíqua, da direita para a esquerda, cortando a parte final da primeira incisão. O último movimento é a continuidade do segundo, mas desta feita em posição horizontal e de movimento oposto ao anterior, tendo o dedo sido posicionado quase na vertical, daí que esta última incisão seja muito mais esguia.

Espessura: 3,3cm

Nº Inv.: 011

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

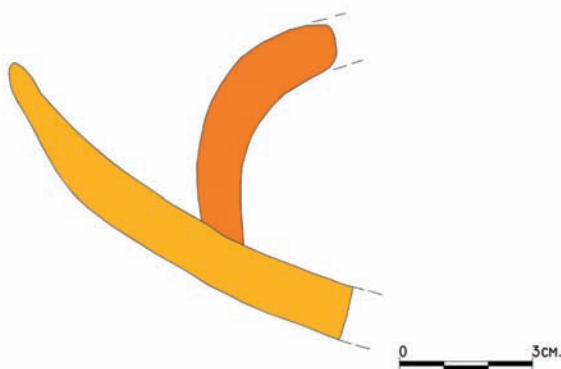
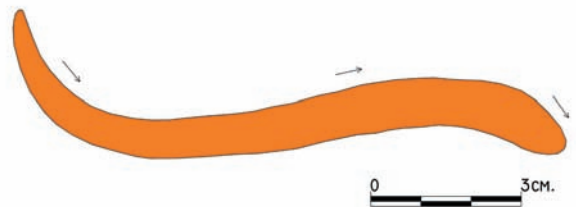
Dim. Frag. (comp./larg.): 20,8cmX23cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição horizontal. Marca realizada com o dedo mindinho da mão direita, da esquerda para a direita, iniciada com o dedo posicionado lateralmente e terminada com a almofada do dedo.

Espessura: 3,1cm



Nº Inv.: 012

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

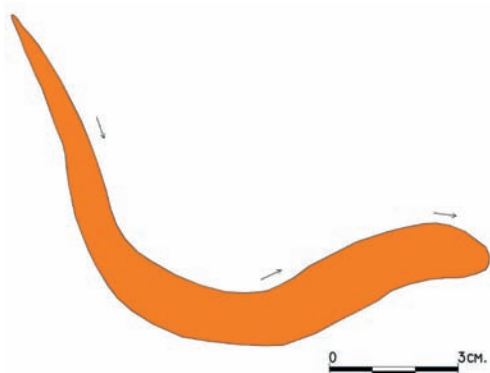
Dim. Frag. (comp./larg.): 24,7cmX20,5cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Esquemática. Marca realizada com o dedo mindinho da mão direita. Primeiro movimento da curvatura é realizado com a almofada do dedo rodando depois ligeiramente para a direita, o que provoca um estreitamento na largura da incisão na parte final. O segundo movimento começa com o dedo em posição lateral e termina com a almofada do mesmo.

Espessura: 3cm



Nº Inv.: 013

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 34,7cmX43,4cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração esbranquiçada e aguada alaranjada que cobre parcialmente a superfície.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição horizontal realizado com o dedo mindinho da mão direita, iniciado com o dedo em posição lateral e terminado com a almofada do mesmo. Acima desta marca observa-se uma outra, incompleta, realizada por um diferente oleiro, que, por motivo que desconhecemos, foi parcialmente apagada intencionalmente por acrescento de pasta ainda mole, ficando apenas uma parte visível.

Espessura: 3,1cm

Nº Inv.: 014

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

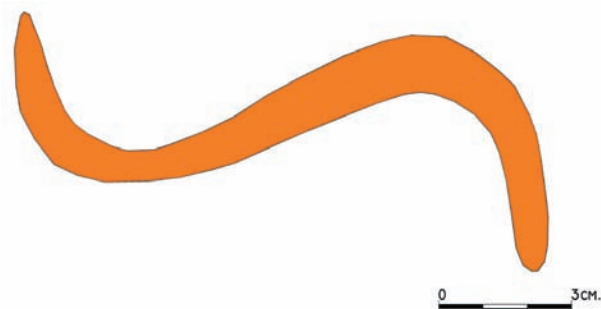
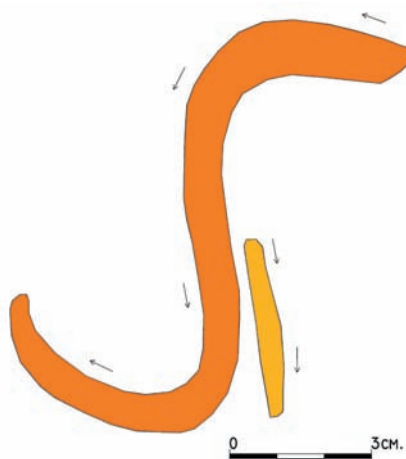
Dim. Frag. (comp./larg.): 49,5cmX46,9cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula, de pasta de coloração rosada pálida e uma ligeira aguada de coloração alaranjada não extensível a toda a extensão da tégula.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição vertical com pequena incisão justaposta do lado direito, ligeiramente oblíqua. O “S” foi realizado com o dedo mindinho da mão direita. Iniciado com a almofada do dedo passando-o depois para posição lateral já na parte central do “S”. Na segunda curvatura, o dedo muda de sentido, terminando em posição lateral, deixando visível uma pequena incisão da unha.

Espessura: 3,3cm



Nº Inv.: 015

Prov.: Castro de São Domingos “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

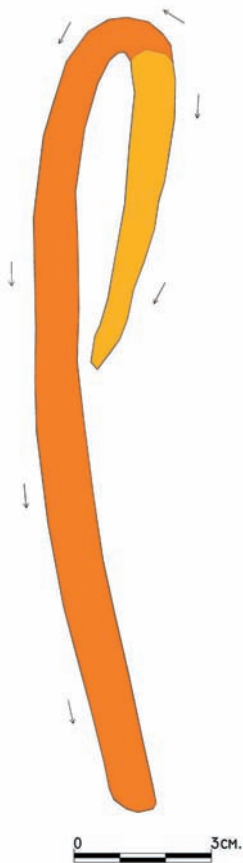
Dim. Frag. (comp./larg.): 61cmX41,2cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida e uma ligeira aguada de coloração alaranjada não extensível a toda a extensão da tégula.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição horizontal realizado com o dedo mindinho da mão direita, sendo sempre utilizada a almofada do dedo.

Espessura: 3cm



Nº Inv.: 016

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 56cmX44,5cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada; apresenta aguada fina que cobre de forma heterogénea a superfície da tégula.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Esquemática. Marca realizada em dois movimentos, ambos com o dedo mindinho da mão direita. A primeira incisão foi realizada de cima para baixo, com o dedo sempre colocado em posição lateral embora ligeiramente voltado sobre a almofada. A segunda incisão completou a incisão anterior, começando com o dedo em posição lateral e terminando com o mesmo em posição lateral verticalizado.

Espessura: 3,5cm

Nº Inv.: 017

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

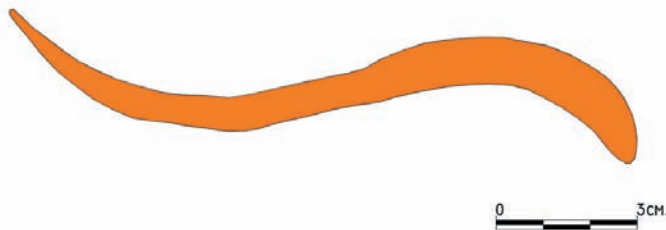
Dim. Frag. (comp./larg.): 28,3cmX34,5cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida e espessa aguada que cobre toda a superfície.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. Marca de tipo alfabético, composta, formada por um “L” e um “P”. Foi feita apenas por dois movimentos, tendo sido utilizado o dedo mindinho da mão direita, em posição lateral e verticalizado, daí que as incisões sejam bastante delgadas. Saliente-se o facto de que a primeira incisão, que forma o “L”, mostra bem vincada do lado direito, uma fina incisão longitudinal provocada pela própria unha do dedo.

Espessura: 3,4cm



Nº Inv.: 018

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

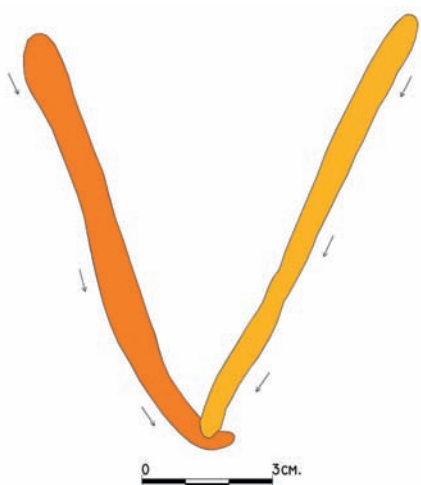
Dim. Frag. (comp./larg.): 24,7cmX44,6cm

Desc. pasta: Fragmento de tégula de pasta de coloração rosada pálida e espessa aguada que cobre toda a superfície.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição horizontal realizado com o dedo mindinho da mão direita, iniciado com o dedo em posição lateral e terminado com a almofada do mesmo.

Espessura: 3cm



Nº Inv.: 019

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 33,5cmX21,5cm

Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de coloração rosada e com ligeira aguada alaranjada na superfície.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Alfabética. “V” realizado com dois movimentos diagonais de cima para baixo, convergentes na base. Ambas as incisões foram realizadas com o dedo mendinho da mão direita, em posição lateral.

Espessura: 3cm

Nº Inv.: 020

Prov.: Castro de São Domingos
“Casa Romana”

(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

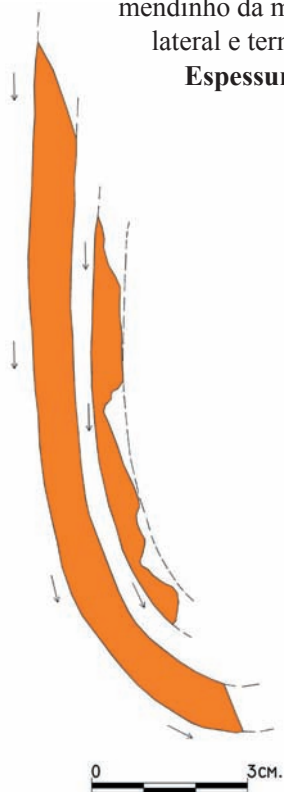
Dim. Frag. (comp./larg.): 31,2cmX31cm

Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de pasta de coloração rosada pálida, com leves vestígios de aguada.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Alfabética. “S” em posição horizontal realizado com o dedo mendinho da mão direita, iniciado com o dedo em posição lateral e terminado com a almofada do mesmo.

Espessura: 3,3cm



Nº Inv.: 021

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana”
(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

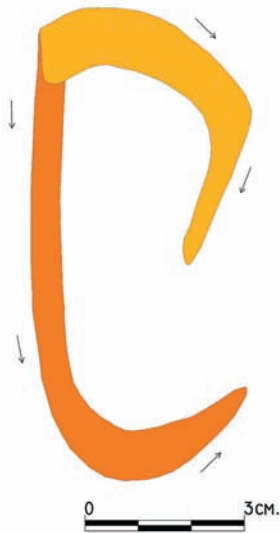
Dim. Frag. (comp./larg.): 25,6cmX16,6cm

Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de pasta de coloração avermelhada escura, sem vestígios de aguada.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Geométrica (?). Marca que formaria talvez dois círculos elípticos concêntricos. Foi feita com o dedo mendinho da mão direita quase sempre em posição ligeiramente lateral, deixando vincada em toda a sua extensão, do lado direito, a incisão da unha.

Espessura: 3,4cm



N° Inv.: 022

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

Dim. Frag. (comp./larg.): 35cmX42cm

Desc. pasta: Fragmento de *tégula* de pasta de coloração avermelhada escura, sem vestígios de aguada.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Esquemática. Embora tenhamos optado por incluir esta marca dentro das de tipo esquemático, a sua configuração poderá apontar, igualmente, para uma marca alfabética, algo similar à marca 017. Trata-se de uma marca desenvolvida em dois movimentos, ambos com o dedo mindinho da mão direita. O primeiro movimento desenvolve-se em sentido descendente, curvando para a direita na parte final. O segundo movimento apresenta um sentido curvilíneo, iniciado no topo do movimento precedente, realizado com a almofada do dedo mindinho da mão direita, o que se comprova pela largura inicial e vai estreitando para o fim, cujo dedo foi posicionado lateralmente e quase na vertical.

Espessura: 2,9cm

N° Inv.: 023

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). Sem contexto.

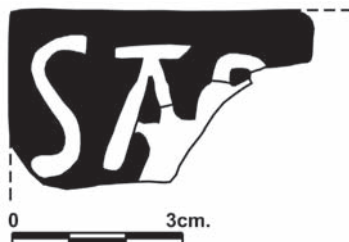
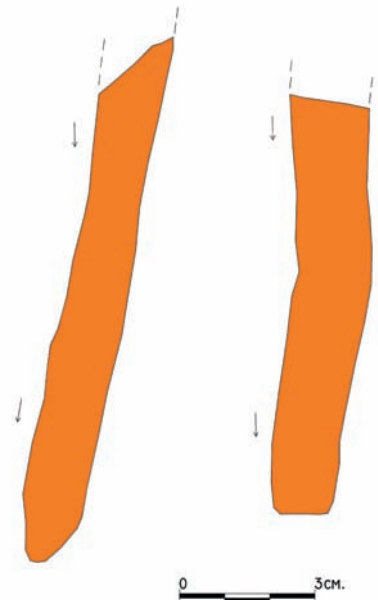
Dim. Frag. (comp./larg.): 28,5cmX19cm

Desc. pasta: Pasta fina, bem depurada, de coloração avermelhada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Aspas. Marca realizada em simultâneo com os dedos indicador e médio, posicionados em “V”, conferindo um movimento único de sentido descendente.

Espessura: 4,3cm



N° Inv.: 024

Prov.: Castro de São Domingos - “Casa Romana” (Cristelos-Lousada). SD96V B2 (04): 3843.

Dim. Frag. (comp./larg.): 9,5cmX8,4cm

Desc. pasta: Fragmento de *tégula* de pasta de coloração rosada pálida e espessa aguada que cobre toda a superfície.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Carimbo. Carimbo com nome de oleiro, em rectângulo de cantos arredondados. Mostra truncada a abreviatura SATVR, embora se possa aduzir tratar-se talvez de SATVRNVS ou SATVRNINVS.

Espessura: 2cm



Nº Inv.: 025

Prov.: Castro de São Domingos

“Casa Romana”

(Cristelos-Lousada). Sem contexto.

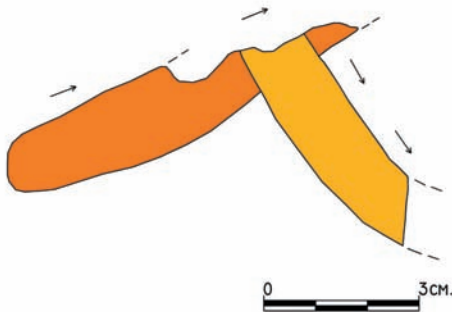
Dim. Frag. (comp./larg.): 15,1cmX18,3cm

Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de pasta de coloração rosada.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Pegada. Pegada de uma provável cabra jovem.

Espessura: 2,2cm



Nº Inv.: 026

Prov.: Meinedo - Lugar da Igreja

(escavação desenvolvida em frente à igreja de Santa Maria).

Dim. Frag. (comp./larg.): 9,7cmX11,1cm

Desc. pasta: Fragmento de *tegula* de pasta de coloração avermelhada, bem depurada, e textura dura.

Tipologia: Indefinida

Tipo de marca: Esquemática (?)

Espessura: 3,3cm

Nº Inv.: 027

Prov.: Quinta dos Padrões (recolha de superfície).

Dim. Pegada1 (comp./larg.): 3,2cmX2,8cm

Dim. Pegada2 (comp./larg.): 3,1cmX3,6cm

Dim. Pegada3 (comp./larg.): 1,5cmX2cm

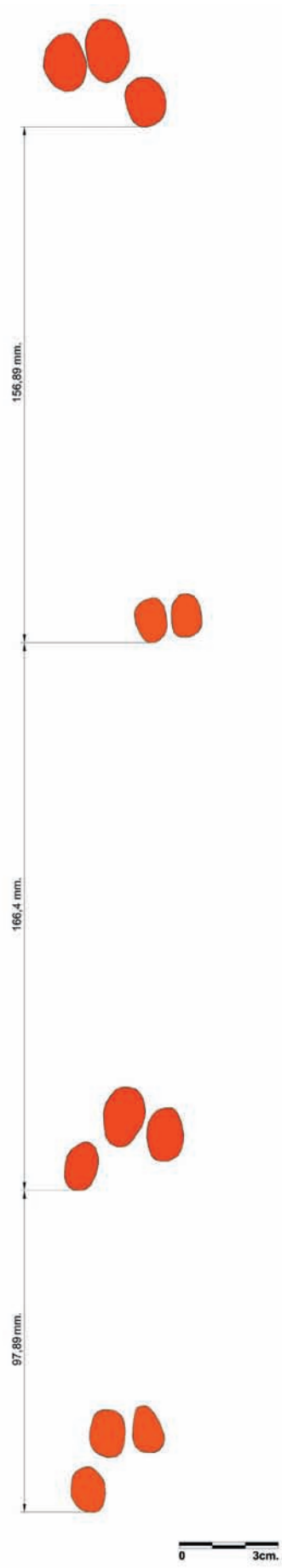
Dim. Pegada4 (comp./larg.): 3,3cmX3,7cm

Dim. Frag. (comp./larg.): 50.6cmX

Desc. pasta: *Tegula* de pasta de coloração rosada pálida.

Tipologia: 2D

Tipo de marca: Pegada. Pegadas de gato, em número de quatro, que se estendem longitudinalmente pela tégula.



6. Considerações finais

A compreensão das marcas em *tegula* carece, ainda, de um percurso analítico que, em grande medida se encontra por concretizar. De resto, apenas um necessário crescendo de estudos poderá atestar similaridades, permitir analogias e, em suma, tecer proficientes considerações sobre este tema.

De entre os vinte cinco fragmentos estudados provenientes da “Casa Romana” (Castro de São Domingos)⁸ (Tabela 1), individualizamos oito grupos de pastas cerâmicas, para os quais considera-

mos, de forma genérica, os constituintes não plásticos, textura e coloração.

Em certas análises tornou-se difícil a distinção das diferentes pastas, devido à circunstância de se verificarem pequenas nuances, resultantes, quer da cozedura – situação que terá influído no aspecto final da *tegula*, o que revela, de alguma forma, uma certa dificuldade no controlo da temperatura do forno – quer da proveniência dos barros, uma vez que a própria constituição do solo determina diferentes colorações nas pastas.

A título de exemplo: se se tratam de barros cuja

























1								
2								
3								
4								
5								
6			SATVR					
7								
8								

Tabela 1. Organização das marcas e pegadas segundo uma observação macroscópica das pastas cerâmicas.

⁸ Único grupo sobre o qual teceremos considerações, dado o número de elementos disponíveis.

proveniência são regiões de substrato rochoso granítico ou xistoso, é vulgar identificarem-se pastas de coloração esbranquiçada e detentoras de reflexos de mica; quando as pastas apresentam um aspecto avermelhado, este resulta substancialmente das percentagens de óxidos de ferro contidos nas argilas (Cardoso, 1971: 204).

De entre os oito grupos de pastas cerâmicas individualizados, considerando os itens enumerados, julgamos ser possível agrupar num mesmo conjunto os grupos 1, 2 e 6. Nos restantes grupos, dada as grandes diferenças ao nível tecnológico e das pastas cerâmicas, não se nos afigurou plausível qualquer associação, pelo que conjecturamos estar provavelmente em presença de seis olarias.

Do conjunto constituído pelo grupo 1, 2 e 6, julgamos poder consentir que o carimbo com a inscrição SATVR, se encontra associada a um oleiro chamado *Saturnus* ou *Saturninus*, certamente o proprietário da olaria. As marcas 001, 005 e 012, dadas as parecenças, atribuímo-las a um só oleiro, assim como atribuímos a um outro as marcas 003, 011, 013, 015, 018 e 020. As restantes marcas únicas corresponderão, cada uma delas individualmente, a um oleiro, perfazendo um total de 8 oleiros. Cremos, portanto, que estes oleiros poderiam, em simultâneo ou não, terem laborado na olaria de *Saturnus* ou *Saturninus*.

Analisando pormenorizadamente as marcas destes prováveis 8 oleiros, verificamos que surgem quatro marcas alfabéticas e quatro esquemáticas, o que nos leva a considerar a possibilidade de podermos estar perante quatro mestres e quatro aprendizes. Situação análoga parece apresentar o grupo 4 e 5, em que surge, novamente, uma marca alfabética e uma esquemática.

As restantes marcas, por se apresentarem isoladas, não nos merecem grandes considerações, apenas apontamos a possibilidade de estarem associadas a outras olarias.

Para António Cardoso as marcas presenciadas em *tegula*, estão relacionadas com “o nome do proprietário do terreno donde foi extraído o barro, com os nomes dos donos da «oficina», do negociante, etc.” (1971: 202). Pensamos, neste breve estudo, ter demonstrado que apenas se poderá vincular a marca à olaria, podendo esta desempenhar várias funções no

seu seio, situação que apenas o avolumar de estudos sobre esta temática, poderá vir a aclarar cabalmente.

Apesar de não possuímos cronologias exactas para as *tegulae* em apreciação, julgamos poder considerar que há um decréscimo na qualidade da cozedura da *tégula* à medida que vamos avançando para o fim do Império, facto que nos parece corroborado com a espessura das mesmas, ou seja, as *tegulae* mais finas, apresentam melhor cozedura, pelo que se pressupõe terem sido produzidas em fornos de qualidade superior que os de fases mais adiantadas, portanto mais espessas. Na fase correspondente ao Alto-Império chegam mesmo a verificar-se espessuras a rondar apenas os 2 cm, sendo a espessura máxima de cerca de 3,7cm. As marcas 021 e 023, que julgamos pertencerem ao grupo de pastas mais tardias, apresentam respectivamente 3,4 e 4,3 cm de espessura.

Em jeito de remate, consideramos que as marcas eram utilizadas não só como forma de “propaganda” do centro oleiro, mas também como rol contabilístico, cabendo marcas díspares aos proprietários da olaria, aos mestres oleiros e aos aprendizes.

Relativamente às pegadas de animais, contabilizaram-se apenas seis; uma de porco, quatro de cabra e uma de gato. A pegada de porco (Inv. 004), não merece dúvidas, todavia as pegadas com o número de inventário 001, 005 e 025, deixam algumas incertezas quanto à natureza do animal (ovino? caprino?). As pegadas com o número de inventário 001, parecem indiciar a presença de um animal adulto e um outro jovem, talvez de cabras. A sobreposição indica que a de adulto se encontra sobre a da cabra jovem, o que leva a conjecturar a possibilidade de estarmos perante uma circulação em fila, em que a cabra jovem seguia à frente da cabra adulta. Talvez por isso, seja plausível considerar a hipótese de se tratar de uma cria com a respectiva progenitora. As restantes pegadas (005 e 025) colocam-nos grandes problemas relativamente à sua interpretação. Devido ao formato da pegada e à sua profundidade, aventamos a hipótese de se tratarem de pegadas artificialmente produzidas, isto é, a manipulação dos cascos dos animais pelos oleiros, com uma qualquer finalidade que nos escapa, mas que, claramente, as pretenderia diferenciar das demais.

Da Quinta dos Padrões (Meinedo), chegou-nos

um pequeno trilho composto por quatro pegadas de um animal com almofadas que atravessou longitudinalmente uma tégula intacta, recolhida aquando do plantio de uma vinha contígua à casa da quinta (027). Trata-se, possivelmente, do rasto de um felídeo, uma vez que as pegadas não revelam a presença de unhas. De facto, ao contrário, por exemplo, dos canídeos (*e.g. Vulpes vulpes, Canis familiaris, etc.*), dos viverrídeos (*e.g. Genetta genetta*), ou até dos mustelídeos (*e.g. Martes foina, etc.*) os felídeos apresentam garras retrácteis, isto é, garras que geralmente são retraídas quando os animais caminham ou correm (Brown, 1993:134).

Apesar do rasto se apresentar incompleto, já que em cada uma das pegadas apenas foram impressos 2 ou 3 dedos (encontrar-se-ia o animal a trote ou em corrida?) não havendo vestígios da almofada interdigital, a forma das pegadas (aberta e mais quadrangular que oblonga) e o tamanho (3.13cm a 3.23cm sem a contabilização da almofada interdigital), leva-nos a apontar um indivíduo adulto⁹ pertencente a uma de duas espécies *Felis catus* (gato doméstico) ou *Felis sylvestris* (gato bravo). No pri-

meiro caso, e uma vez que se supõe terem sido os Romanos a introduzirem os gatos domésticos na Península Ibérica, será de crer que a convivência com os humanos, mesmo numa oficina oleira, fosse próxima, pelo que nos parece plausível, porque a sua presença era naturalmente tolerada, que um gato, rondasse ou simplesmente atravessasse o local de secagem das *tegulae*. E se bem que os gatos domésticos possam viver inteiramente como animais de estimação, aceitando dos seres humanos as suas ofertas de alimento, afecto e conforto, a verdade é que podem igualmente viver como animais parcialmente selvagens, tolerados, que vivem nas suas proximidades (Clutton-Brock, 1999:136). O mesmo, no entanto, não se poderá aplicar à segunda espécie (*Felis sylvestris*). Com efeito, o congénere selvagem do gato doméstico, para além de revelar comportamentos muito mais esquivos e menos tolerantes para com os seres humanos, ocupa, geralmente *habitats* que apresentam pouca ou nenhuma intervenção ou presença antrópica, pelo que nos parece inverosímil estarmos perante um rasto deste felídeo.

⁹ A pegada de um gato doméstico adulto oscila entre os 3,5cm e os 4cm, medida que corresponde, em média, aquelas obtidas a partir do estudo da *tegula* em análise.

Bibliografia

Fontes documentais impressas

Estrabão, *Geografia*, Livros III-IV, traduzido por Maria José Meana e Félix Piñero. Biblioteca Clásica Gredos, 169. Madrid: Editorial Gredos. 1998.

Fontes impressas

ALVES, V. F. P. (1998-2000) - Estudo da tégula do lugar de Carvalhido, Agualonga. Paredes de Coura. In *Cadernos de Arqueologia e Património*. N.ºs. 7, 8 e 9. Paredes de Coura: Câmara Municipal. pp. 31-43.

BROWN, R.W.; LAWRENCE, M.J.; POPE, J. (1993) - *Animals: Tracks, Trails & Signs*. Hamlyn Guide. Hong Kong: Reed International Books.

CARDOSO, A.(1971) - Subsídios para o estudo das telhas romanas. In *Revista da Faculdade de Letras, Série de História*. Vol. II. Porto: Universidade do Porto.

CASTRO ÁLVAREZ, O. e GERCÍA-LOMAS, R. G. (1996) - Tégulas con huellas de animales en el Castro de Viladonga. In *Croa*, Boletín da Asociación de Ami-

gos do Museo do Castro de Viladonga. N.º 6. Viladonga. pp. 9-12.

CLUTTON-BROCK, J. (1999) - *História da domesticação dos mamíferos: dos primórdios à actualidade*. Lisboa: Replicação, p.136

FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C. (2002) - Análisis de los restos faunísticos recuperados en el Castro de Viladonga. In *Croa*, Boletín da Asociación de Amigos do Museo do Castro de Viladonga. N.º 12. Viladonga. pp. 7-14.

SANTOS, J. N. dos (1962) - Marcas «dedadas» nas telhas romanas do Castro de Guifões. In *STVDIVM GENERALE*, Boletim do Centro de Estudos Humanísticos. *I Colóquio Portuense de Arqueologia*. Porto-Guimarães, 3-4 de Julho de 1961. Tomo 1º, Vol. IX. Porto. pp. 235-282.

Documentos electrónicos

Castro de Viladonga [Em linha]. [Consult. 15 Abr.2007] Disponível em WWW:_URL: <http://www.aaviladonga.es/e-castrexo/es/mcroa0609.htm>